

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HIV: OS DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Mariana dos Santos Borges¹; Isabella da Costa Malheiro²; Fernanda de Souza³; Caroline Motta de Jesus⁴; Márcia Isabel Gentil Diniz⁵; Gerardo Uri Kahan⁶.

¹ Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: mborges@id.uff.br

² Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: isabellamalheiro@id.uff.br

³ Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: fernandasouzarj@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: carolyne_motta@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação. Professora Adjunta IV no Departamento de Enfermagem Materno – Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: marciagentil@uol.com.br

⁶ Educador Físico. Doutor em Educação. Professor de Ciências da Educação da Faculdade de Humanidades e Artes de Rosário. Co - Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Nacional de Rosário. E-mail: gerardokahan@gmail.com

Introdução: A consulta de enfermagem foi regulamentada em 1986 (Lei nº 7.498/86, art.11). Desde então o processo de enfermagem vem desenvolvendo a forma a oferecer integralidade do cuidado e saúde superando a visão tradicional e abrangendo o ser humano holístico. Define-se processo de enfermagem com o um suporte teórico-metodológico que orienta a

coleta de dados, os diagnósticos, o planejamento das ações (intervenções) e resultados de enfermagem, orientando as ações em todos os ambientes onde a profissão atua. São necessários, mecanismos alternativos de intervenção, como a escuta e o acolhimento, de forma a fortalecer o vínculo terapêutico profissional/paciente. A terapia antirretroviral altamente ativa (TARV) foi introduzida no sistema brasileiro de saúde em 1996, e garantia acesso universal e gratuito ao tratamento, porém, foi notada a baixa adesão ao tratamento pelos pacientes. O paciente com HIV/AIDS que busca assistência nos serviços de atenção primária de saúde possui um quadro patológico e social, que se fez necessário a busca de novas formas de cuidado, observando questões que devem ser pautadas para a introdução de tratamento que abrange o desde as medicações e exames, até a insegurança, medo e preconceito. Questiona-se então: Como se dá práxis do enfermeiro que atua na atenção primária frente às dificuldades encontradas na adesão ao tratamento dos portadores de HIV/AIDS? Através da consulta de enfermagem, o profissional orienta e adapta esse tratamento conforme particularidades de cada paciente como cotidiano, hábitos e cultura, incluindo instrumentos de educação e saúde, demonstrando interesse em sua vida particular criando interação entre seu meio e o tratamento, aumentando, assim, a qualidade de vida mesmo em uso de TARV. Neste sentido, traçaram-se os seguintes objetivos: Pautar como os pacientes com HIV são abordados pelos enfermeiros na rede pública, se esses possuem instrumentos para identificar falhas e dificuldades no tratamento e garantir cuidado integral. Busca-se, através da reflexão sobre as práticas, a valorização do diálogo, com participação do paciente no processo de cuidado e sua atuação como agente multiplicador do conhecimento e transformador da realidade. **Metodologia:** Baseado em revisão integrativa de literatura com finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Assim, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. Esse método permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando melhor compreensão do tema de interesse. Desta forma, a enfermagem produz conhecimento científico para fundamentar a tomada de decisão sobre a melhor assistência prestada ao cliente e fortalecer sua profissão. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos publicados no idioma português, com recorte

temporal de cinco anos e resumo expandido dos mesmos. Inicialmente foram levantados a partir dos descritores e após filtragem dos mesmos, restaram 10 artigos que se coadunam com os descritores e, por conseguinte com a temática discutida. **Discussão e Resultados:** Segundo Macêdo, Sena & Miranda (2013) destaca-se a importância da consulta de enfermagem neste contexto, onde a escuta é a principal ferramenta utilizada pelo profissional para possibilitar a construção de confiança com o paciente, de forma que ele se sinta à vontade para manifestar seus problemas e proporcionar um melhor acompanhamento. Entre as atividades atribuídas ao enfermeiro na atenção primária pelo Ministério da Saúde, tem-se a assistência integral aos indivíduos e comunidade, que consiste em realizar os cuidados diretos de enfermagem, a consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever/transcrever medicações (BRASIL, 2011). Cabem, ainda, ao enfermeiro o acompanhamento e a promoção da capacitação dos ACS e auxiliares de enfermagem e a co-responsabilidade em planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar as atividades da Unidade de Saúde da Família (USF). Nessa perspectiva, afirma-se que o processo de trabalho desse profissional conjectura cinco dimensões, complementares e interdependentes: assistência, gerência, ensino, pesquisa e participação política. A dimensão do processo de trabalho objetiva o cuidado, que advém da demanda dos indivíduos, das famílias, dos grupos sociais, das comunidades e da coletividade. Na dimensão do processo de trabalho, o enfermeiro faz uso de ferramentas específicas e tem como objetos a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem (SANNA 2007). Com isso, se pode afirmar que à medida que o contato entre paciente e enfermeiro cresce neste contexto estudado, através das consultas de enfermagem, nota-se uma maior adesão à terapia medicamentosa, especialmente nos casos onde os pacientes se encontram em fase de negação e omissão da doença. Através da escuta sensível é possível entender suas peculiaridades, desenvolvendo um acolhimento de enfermagem baseado na confiança, onde o paciente se sinta à vontade para manifestar todas as barreiras que possam dificultar a adesão ao tratamento. A consulta de enfermagem é o local onde o portador do HIV consegue esclarecer todas as suas dúvidas. O enfermeiro não desenvolve apenas seu papel como profissional da saúde, mas também um papel de suporte terapêutico, conhecendo todas as limitações desse sujeito, proporcionando uma transformação do mesmo em relação ao seu conceito e ambiguidades sobre o HIV para que o mesmo sinta-se acolhido e expresse por espontânea vontade suas inseguranças, seus medos e dúvidas. **Conclusão:** É necessário que o profissional realize o acolhimento de um paciente portador de HIV oferecendo suporte ao

paciente frente ao seu diagnóstico atentando sempre para seu contexto social, buscando entender e adaptar a terapia medicamentosa de acordo com as necessidades de cada cliente. Assim, a importância do vínculo entre enfermeiro-paciente é capaz de conscientizá-lo quanto à importância da adesão ao tratamento, ressaltando o papel do enfermeiro como educador durante a consulta de enfermagem. As orientações são realizadas através do surgimento de dúvidas em relação ao tratamento e aos procedimentos realizados, assim como a escuta sensível relacionada a todos os aspectos individuais. Nota-se que, embora, os participantes da pesquisa tenham colaborado com a realização do estudo de forma excepcional e os resultados tenham revelado aspectos importantes da prática do enfermeiro que atua na atenção primária junto à problemática discutida, esta pesquisa foi realizada através de busca em bases de dados, a qual possui suas particularidades e especificidades, como por exemplo, a ausência do contato em campo com esta clientela, usando artigos publicados, que de certa forma não dão visibilidade total a uma questão tão complexa e individualizada em termos de cuidado prestado. Assim sendo, nota-se a necessidade de realizar mais estudos em diferentes unidades com mais enfermeiros, a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema.

Descritores: HIV/AIDS; consulta de enfermagem; saúde pública.

Referência

BRASIL. **Portaria nº 2.488/2011 de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional da Atenção Básica, estabelecendo revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em 14/11/2014.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Instrução Normativa nº 2 de 11 de dezembro de 2013.** Estabelece a prescrição de medicamentos, exames, condutas e procedimentos a serem adotados pelos enfermeiros da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. [Citado em 2014 set. 20]. Disponível em: <<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/carta-dous/instrucao-normativa-da-enfermagem>> Acesso em 14/11/2014

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Consenso sobre as Atribuições de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de Curitiba.** Curitiba (PR): Prefeitura Municipal de Curitiba; 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na

saúde e enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Santa Catarina, v. 17, p. 758-764, 2008.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, p. 221-225, 2007.